

Severidade média da mancha angular em ensaios de VCU no período 2003-2009

Fernanda Yoshida¹, Adriane Wendland², Helton Santos Pereira², Nilda Pessoa de Souza², Leonardo Cunha Melo², Luís Cláudio de Faria², Ângela de Fátima Barbosa Abreu², Antônio Joaquim Braga Pereira³, Murillo Lobo Junior².

A mancha angular (*Pseudocercospora griseola*) é uma das principais doenças do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*), estando presente nas principais regiões produtoras da cultura. A severidade da doença oscila conforme a região de plantio devido às condições ambientais que, por sua vez, variam anualmente. Aparentemente não há estudos que estimem em médio prazo a favorabilidade de cada local sobre a pressão de doença e, desta forma, o objetivo deste trabalho foi estimar a severidade média da mancha angular em cultivares suscetíveis, em diferentes municípios, safras, e anos de cultivo. Foram obtidas avaliações da severidade da mancha angular nas cultivares Pérola, BRS Grafite e BRS Requite, cultivadas em ensaios de VCU, conduzidos pela Embrapa Arroz e Feijão e por suas instituições parceiras, no período de 2003 a 2009. Os ensaios em campo foram realizados na safra das águas (novembro – fevereiro) e, eventualmente, da seca (fevereiro – maio) em diversos municípios brasileiros nos estados de RS, SC, PR, SP, MG e GO, com delineamento em blocos ao acaso, com três repetições e parcelas de quatro linhas de quatro metros. As avaliações da severidade da doença foram realizadas majoritariamente durante o período reprodutivo da cultura, estimada por meio de uma escala de notas de 1 a 9, onde 1 = ausência de sintomas; 2 = até 1% da área foliar afetada pela doença; 3 = de 1% a 5%; 4 = de 5% a 10%; 5 = de 10% a 20%; 6 = de 20% a 40%; 7 = de 40% a 60%; 8 = de 60% a 80%; 9 = de 80% a 100%. Os resultados foram submetidos à análise de variância com o auxílio do programa estatístico R e pacote Rcmdr, onde não houve diferença significativa entre a severidade da mancha angular em relação às cultivares, os anos de cultivo e as duas safras (águas ou seca). Por outro lado, foram observadas diferenças entre municípios de realização dos ensaios ($p < 0,0001$). Em municípios como Anápolis (GO), Rio Verde (GO) e Uberlândia (MG), foram registradas as severidades média mais elevadas, acima de 20% de área afetada pela doença. Em contra-partida, os municípios de Abelardo Luz (SC), Morrinhos (GO) e Ponta Grossa (PR) obtiveram menores médias, com severidade abaixo de 5%. Estes resultados servirão de base para avaliar o efeito de variáveis climáticas sobre o desenvolvimento da mancha angular.

¹ Mestranda em Fitossanidade pelo PPGA/UFG, bolsista na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, fernandayoshida@gmail.com

² Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, 75375-000.

³ Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, 75901-970.